Estudos de Ficção Científica

Resenha | Major Trends in America Science-Fiction (1959) de Thomas D. Clareson

CLARESON, Thomas D.; LAUTERBACH, Edward S. Major Trends in American Science-Fiction: 1880-1915. **Extrapolation: A Science-Fiction Newsletter**, v. 1, n. 1, p. 2–4, 1959.

Neste artigo inaugural da *Extrapolation*, Thomas D. Clareson e Edward S. Lauterbach argumentam que a importância central da Ficção Científica do começo do século XX era sua capacidade de ilustrar as possibilidades imaginativas populares a respeito do conhecimento científico.

A figura do cientista como um herói apto em salvar a sociedade recorreu nas obras de Garrett P. Serviss, Stewart Edward White, Frank Stockton, Hugo Gernsback e Simon Newcomb. O elemento constitutivo era a descoberta ou invenção que viabilizou a emergência duma utopia científica.

Num outro viés, que atualmente tratamos como distópico, autores como Jack London e Robert W. Chambers imaginaram um futuro no qual o conhecimento científico estava a serviço dos elementos políticos e econômicos.

A oposição ao conhecimento científico e a teoria da evolução de Charles Darwin, foi dividida por Clareson e Lauterbach em dois grupos. O primeiro grupo adentrou numa imaginação utópica mediada por uma ancestralidade perdida, exemplificada por Albert Bigelow Paine, Henry S. Drayton, David M. Parry, Richard Hatfield, Willis George Emerson, Louis P. Gratacap, William P. Warren e Ignatius Donnelly.

O segundo grupo de opositores era protagonizado por John Fiske, um sujeito fortemente influenciado pela Teosofia de Helena Blavatsky. Giovanni Schiaparelli havia anunciado em 1877 a descoberta dos "canais" de Marte, uma ideia que foi desenvolvida por Fiske visando sugerir uma evolução paralela na qual todos os planetas do Sistema Solar experimentavam "etapas geológicas". Nesse viés, incluem-se os trabalhos de James Cowan, Gustavus W. Pope, Mark Wicks e Louis P. Gratacap.

Já no campo da invenção maravilhosa, quatro áreas foram demarcadas por Clareson e Lauterbach: comunicação, transporte, metalúrgica e militar. A eletricidade, por um período significativo, dominou a literatura como a energia, vindo posteriormente a ser substituída pela atómica.

Para Clareson e Lauterbach, apesar da falseabilidade do conhecimento científico e da baixa qualidade literária, o que tais trabalhos revelam é a projeção imagética futurista tecnocrática que advinha do passado.

Autor: Willian Perpétuo Busch
Doutorando em História (UFPR), mestre em História (UFPR) e em Antropologia (UFPR), bacharel e licenciado em Filosofia (UFPR). Ver todos os artigos de Willian Perpétuo Busch

Willian Perpétuo Busch / Janeiro 24, 2020 / Edward S. Lauterbach, Resenhas, Thomas D. Clareson